

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

**CARINE FREITAS GALVÃO VIEIRA**

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA  
SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO MARANHÃO**

**Pinheiro/MA**

**2023**

**CARINE FREITAS GALVÃO VIEIRA**

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA  
SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Medicina da Universidade Federal do  
Maranhão/UFMA como requisito parcial para  
obtenção de grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Dra. Amanda Namíbia Pasklan

**Pinheiro/MA**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Freitas Galvão Vieira, Carine.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS  
DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO  
MARANHÃO / Carine Freitas Galvão Vieira. - 2023.

22 f.

Orientador(a): Amanda Namíbia Pasklan.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão,  
Pinheiro, 2023.

1. Cobertura Vacinal. 2. Saúde Pública. 3.  
Imunização. 4. . 5. . I. Namíbia Pasklan, Amanda. II.  
Título.

**CARINE FREITAS GALVÃO VIEIRA**

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA  
SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Medicina da Universidade Federal do  
Maranhão/UFMA como requisito parcial para  
obtenção de grau de Bacharel em Medicina.  
Orientadora: Dra. Amanda Namíbia Pasklan.

PINHEIRO – MA Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Amanda Namíbia Pereira Pasklan (Orientadora)

Doutora em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr Jomar Diogo Costa Nunes.

Doutor em Ciências da Saúde  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Me<sup>a</sup> Teresa Cristina Alves Ferreira

Mestre em Nefrologia  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Laura Rosa Dias

Universidade Federal do Maranhão

PINHEIRO - MA  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Carlos e Elaine, agradeço pelo apoio que me permitiu chegar até aqui, por terem compartilhado comigo esse sonho, terem construído minha visão de mundo e sempre terem sido o melhor exemplo a ser seguido. Aos meus irmãos, Davi e Alexandre, agradeço por terem comigo dividido a vida. Aos meus avós, Eudes, Manoel e Auzerina, obrigada pelo apoio, confiança e orações, sem vocês não estaria aqui. Aos familiares, tios, tias, madrinha e padrinho, agradeço pelo carinho e confiança.

Agradeço meus amigos que dividiram as noites em claro, com quem compartilhei momentos de felicidade e por vezes desespero, mas que nunca me deixaram desistir. Obrigada André e Pedro por sempre estarem presentes, apesar da distância geográfica. Obrigada Lucas, por ser minha dupla nas loucuras desse curso, nessa cidade e em tantos projetos. Obrigada Joice por ter sido casa e lar.

Aos professores, agradeço por terem me apresentado a medicina, pelo conhecimento compartilhado, por ensinarem além dos livros sendo exemplo de cuidado. Agradeço pelo incentivo nesses seis anos de graduação. Agradeço também os preceptores que nessa caminhada tanto me ensinaram e serão para sempre lembrados.

Ao Centro Acadêmico de Medicina Pericumã - CAMEP, sou grata pela oportunidade e pelas portas que me abriu, enquanto presidente, vice-presidente para assuntos externos e diretora de internato aprendi o peso e a importância de ser representatividade e por vezes exemplo.

## RESUMO

A vacinação é uma medida que atua diretamente na prevenção e no controle de doenças com elevado risco de transmissão, complicações e virulência, sendo a medida governamental de melhor custo benefício para prevenir manifestações graves das enfermidades. Diante sua importância e do seu impacto as políticas de imunização apresentam grupos prioritários que são aqueles mais vulneráveis e expostos aos agravos imunopreveníveis, além do maior contato a não imunização desse grupo expõe pacientes, demais acadêmicos e outros profissionais da saúde. Este estudo objetiva analisar um desses grupos, os acadêmicos das áreas da saúde em uma Universidade Pública no interior do Maranhão. Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, de natureza quantitativa, realizado com os acadêmicos dos cursos da saúde (Enfermagem e Medicina). A pesquisa levantou dados sociodemográficos e acadêmicos dessa amostra e a análise dessas variáveis garantiram a identificação dos fatores que influenciam na completude vacinal dessa população, dentre os quais percebeu-se associação estatisticamente positiva entre a maior idade dos estudantes e maior propensão em apresentar o calendário vacinal atualizado, sendo também relevante a associação entre o tempo de curso e a completude vacinal. Tais associações, em conjunto com as demais variáveis analisadas auxiliam na identificação dos pontos e estratégias para ampliar a cobertura vacinal desse grupo, impactando positivamente toda a comunidade na qual estes estão inseridos.

**Palavras-chave:** Cobertura vacinal; Saúde Pública; Imunização.

## **ABSTRACT**

Vaccination is a measure that acts directly in the prevention and control of diseases with a high risk of transmission, complications and virulence, being the most cost-effective government measure to prevent serious manifestations of diseases. Given its importance and impact, immunization policies present priority groups that are those most vulnerable and exposed to vaccine-preventable diseases. In addition to greater contact, non-immunization of this group exposes patients, other academics and other health professionals. This study aims to analyze one of these groups, academics in the health areas at a Public University in the interior of Maranhão. This is a descriptive and analytical, cross-sectional study, of a quantitative nature, carried out with academics from health courses (Nursing and Medicine). The research collected sociodemographic and academic data from this sample and the analysis of these variables ensured the identification of the factors that influence the vaccination completeness of this population, as well as serving to identify the points and strategies to expand the vaccination coverage of this group, positively impacting the entire community in the which these are inserted.

**Key-words:** Vaccination Coverage; Public Health; Immunization.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## **Introdução**

A vacinação é uma ação que tem por finalidade ofertar cuidado preventivo, de promoção e de proteção, cuidados estes primários de saúde. Para isso são oferecidas de forma gratuita uma vasta quantidade de imunizantes, visando controlar e impedir a disseminação de agentes com elevado risco de transmissão, complicações e virulência (TEIXEIRA et al., 2018).

As orientações para a imunização perpassam pela iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que instituiu metas para a melhoria da saúde e do bem estar da população mundial. E, para isso, busca-se alcançar o terceiro tópico dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que é assegurar uma vida saudável para tanto é necessário acabar com as epidemias e combater as doenças transmissíveis (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2018).

Em conjunto às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem desenvolvido ações planejadas e sistematizadas por meio de amplas coberturas vacinais, extensivas em território nacional, implementando o calendário nacional de vacinação da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da gestante e dos povos indígenas (DOMINGUES et al., 2019).

Nas últimas décadas tivemos uma franca ampliação desse programa com a introdução de diversos imunobiológicos, com a formulação de um calendário de rotina que alia a vacina adequada à faixa etária ótima de aplicação, além dos diversos roteiros especiais para cobertura focada para populações vulneráveis (FERREIRA et al., 2018).

A fim de garantir uma excelente cobertura vacinal da população, são necessárias tomadas de decisão e o planejamento de ações que incluam desde a estrutura das unidades de saúde a todos os envolvidos nesse processo – gestores, equipes e profissionais. Além dessa equipe, é de suma importância que acadêmicos da saúde que atuam nos serviços de saúde participem ativamente dessas ações e, para sua segurança e daqueles que serão atendidos, estes devem estar imunizados e com situação vacinal atualizada (SORGATTO; KORB; MENETRIER, 2018).

Os alunos dos cursos da saúde estão entre o grupo de pessoas com maior risco devido à maior exposição a materiais biológicos em suas atividades práticas acadêmicas. Apesar dessa evidência ser de conhecimento dos mesmos, ainda se percebe com frequência acadêmicos sem conhecimento de sua situação vacinal e/ou não devidamente imunizados. A

problemática dessa situação é que, nos casos de haver acadêmicos não imunizados, há riscos ao paciente, demais acadêmicos e profissionais da saúde. Além disso, o contato constante em ambientes hospitalares e ambulatoriais traz maior exposição para que o mesmo adquira doenças consideradas imunopreveníveis (SORGATTO; KORB; MENETRIER, 2018; SILVA; NASCIMENTO, 2017).

É fato que a imunização é o meio mais seguro para a proteção contra muitas doenças já controladas ou erradicadas e, devido a isso, é papel dos acadêmicos dos cursos da saúde o comprometimento em ser parte integrante deste sistema. Para isso, é necessário haver o conhecimento tanto sobre as vacinas e doenças imunopreveníveis, quanto de sua situação vacinal (BARBOSA et al., 2018).

Os acadêmicos de cursos da saúde, bem como os profissionais dessas áreas estão constantemente expostos à doenças e podem ser uma via de transmissão das mesmas na comunidade (VILAR-COMPTE; DE-LA-ROSA-MARTÍNEZ; PONCE DE LEÓN, 2018). Por esse motivo, a vacinação desse público é de suma importância para o controle de doenças imunopreveníveis fazendo assim, com que estes sejam grupos prioritários para a vacinação e reforço de imunobiológicos contra agravos de grande incidência (DECKERS; GILIO, 2021).

A vacinação ampla da comunidade é uma medida governamental com o melhor custo benefício para prevenir manifestações graves das doenças (NANDI; SHET, 2020). Informar, defender e incentivar a vacinação é função e dever de todos. Desse modo, investigar, avaliar criticamente e mensurar a cobertura vacinal dos acadêmicos das áreas da saúde é zelar não só da saúde individual desses estudantes mas também do compromisso coletivo destes com os pacientes, demais acadêmicos, profissionais de saúde e comunidade geral (ALMEIDA, et. al, 2021).

Diante disso, essa pesquisa objetiva realizar o levantamento sobre a cobertura vacinal e os fatores associados ao esquema vacinal completo em acadêmicos de medicina e enfermagem de uma universidade pública no interior do Maranhão.

## **Metodologia**

### **4.1 Delineamento de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, de natureza quantitativa, realizado com os acadêmicos dos cursos da saúde (Enfermagem e Medicina) da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, no período de maio a outubro de 2022.

Para esta pesquisa com os acadêmicos dos cursos de saúde da UFMA – campus Pinheiro, tivemos como critérios de inclusão: alunos devidamente matriculados no curso de Enfermagem ou Medicina e que confirmarem possuir carteira de vacinação. Os critérios de exclusão da pesquisa foram: indivíduos com vínculo acadêmico inativo.

#### **4.2 Coleta de dados**

Os dados foram coletados através de questionário com perguntas abertas e fechadas, que foi disponibilizado via e-mail e whatsapp para os estudantes matriculados nos cursos incluídos neste estudo. O questionário apresentou perguntas relacionadas a aspectos socioeconômicos, demográficos, e de situação vacinal.

A análise do perfil vacinal dos acadêmicos da área de saúde foi realizada por um questionário validado de um estudo publicado por Santos e colaboradores (2007). Foram coletados também dados das cadernetas dos acadêmicos dos cursos de saúde, referente a situação vacinal. Neste questionário, constava a solicitação do envio dos comprovantes da situação vacinal dos acadêmicos participantes da pesquisa, sendo necessário o envio do cartão vacinal do adolescente ou adulto e o cartão vacinal referente às doses contra a COVID-19.

Para a análise, considerou-se o calendário vacinal do adulto de 2022-2023, disponibilizado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI, 2022). Classificou-se cartões com esquema vacinal completo, quando a pessoa apresentava registro de dose da vacina contra dT nos últimos 10 anos, dose única contra a tríplice viral se nunca vacinado e maior de 30 anos (ou 2 doses da infância ou aplicada quando for menor de 30 anos), três doses contra Hepatite B, dose única contra Febre Amarela, e três doses da vacina contra a COVID-19; esquema vacinal incompleto, quando apresentavam apenas a primeira dose de alguma vacina com mais de uma dose ou com ausência de registro de alguma vacina; e não vacinados, quando não havia nenhum registro vacinal ou autodeclarado pelo participante.

#### **4.3 Análise dos dados**

Os dados quantitativos da pesquisa foram organizados em tabelas no Excel, e posteriormente foram analisados no programa estatístico Stata 16.

Na análise descritiva dos dados foram utilizadas frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. Na análise bivariada foram calculadas as Razões de Prevalência (com IC 95% para RP) como medida de associação entre a variável dependente (situação da caderneta vacinal) e as variáveis independentes, utilizando-se o teste do  $\chi^2$  de Mantel

Haenzel. Os resultados foram considerados como estatisticamente significativos quando o p-valor foi  $< 0,05$ .

#### 4.4 Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Para atender aos critérios éticos, foram seguidas as recomendações determinadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O projeto foi encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde, para autorização da pesquisa nas unidades de saúde. Posteriormente, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil, para apreciação e teve recebimento de parecer favorável, de número 31115520.7.0000.5086.

#### Resultados

A Tabela 1 apresenta a análise descritiva das variáveis relacionadas aos acadêmicos dos cursos da saúde, participantes da pesquisa, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro. Ao todo, participaram do estudo 142 discentes matriculados regularmente nos cursos de Medicina e Enfermagem. A maior parte dos estudantes é do sexo feminino (70,4%), possui entre 22-30 anos (51,4%), se autodeclara como pardo (66,2%), professa religião católica (43,7%), e é solteiro (88,7%). Quanto a sua condição financeira, declaram possuir cerca de 1-2 salários mínimos durante o mês (45,1%) e não possuem ocupação (94,4%).

**Tabela 1 - Análise das características sociodemográficas e econômicas dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública. Pinheiro-MA, 2022.**

VARIÁVEL	n	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	42	29,6
Feminino	100	70,4
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
18-21 anos	59	41,6
22-30 anos	73	51,4
31-45 anos	10	7
<b>COR/RAÇA</b>		
Branca	26	18,3
Preta	21	14,8
Parda	94	66,2
Indígena	1	0,7
<b>RELIGIÃO</b>		
Católica	62	43,7
Evangélica	46	32,4
Outra	6	4,2

Sem religião	28	19,7
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	126	88,7
Casado/União Estável	15	10,6
Divorciada	1	0,7
<b>RENDA FAMILIAR</b>		
1 SM	31	21,8
1-2 SM	64	45,1
3-5 SM	30	21,1
6-10 SM	11	7,8
≥10 SM	6	4,2
<b>OCUPAÇÃO</b>		
Sem outra ocupação	134	94,4
Técnico de Enfermagem	4	2,8
Servidor público	2	1,4
Policia	1	0,7
Professor	1	0,7

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

A Tabela 2 apresenta a associação entre as características sociodemográficas e econômicas e a situação de sua caderneta vacinal. Para estas variáveis, houve associação positiva entre a faixa etária e a situação de atualização da caderneta vacinal, indicando que os estudantes mais velhos, na terceira década de vida, apresentam maior possibilidade de apresentarem sua caderneta vacinal atualizada. (TABELA 2).

**Tabela 2 – Características sociodemográficas e econômicas dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública segundo a atualização da caderneta vacinal. Pinheiro-MA, 2022.**

<b>VARIÁVEL</b>	<b>ATUALIZADA n (%)</b>	<b>NÃO ATUALIZADA n (%)</b>	<b>NÃO SABE n (%)</b>	<b>p-valor</b>
<b>SEXO</b>				
Masculino	27 (64,3)	9 (21,4)	6 (14,3)	0,78
Feminino	62 (62)	19 (19)	19 (19)	
<b>FAIXA ETÁRIA</b>				
18-21 anos	26 (44,1)	15 (25,4)	18 (30,5)	<b>0,01</b>
22-30 anos	54 (78)	12 (16,4)	7 (9,6)	
31-45 anos	9 (90)	1 (10)	0 (0)	
<b>COR/RAÇA</b>				
Branca	15 (57,7)	4 (15,4)	7 (26,9)	0,75
Preta	15 (71,4)	4 (19,1)	2 (9,5)	
Parda	58 (61,7)	20 (21,3)	16 (17)	
Indígena	1 (100)	0 (0)	0 (0)	
<b>RELIGIÃO</b>				
Católica	40 (62,5)	11 (17,2)	13 (20,3)	0,11
Evangélica	32 (69,6)	9 (19,6)	5 (10,8)	
Outra	1 (25)	0 (0)	3 (75)	

Sem religião	16 (57,1)	8 (28,6)	4 (14,3)	
<b>ESTADO CIVIL</b>				
Solteiro	76 (60,3)	25 (19,8)	25 (19,8)	0,35
Casado/União Estável	12 (80)	3 (20)	0 (0)	
Divorciada	1 (100)	0 (0)	0(0)	
<b>RENDA FAMILIAR</b>				
1 SM	20 (64,5)	5 (16,1)	6 (19,4)	0,58
1-2 SM	43 (67,2)	12 (18,7)	9 (14,1)	
3-5 SM	16 (53,3)	7 (23,3)	7 (23,3)	
6-10 SM	8 (72,7)	1 (9,1)	2 (18,2)	
≥10 SM	2 (33,3)	3 (50)	1 (16,7)	
<b>OCUPAÇÃO</b>				
Sem outra ocupação	82 (61,2)	27 (20,1)	25 (18,7)	0,93
Técnico de Enfermagem	3 (75)	1 (25)	0 (0)	
Servidor público	2 (100)	0 (0)	0 (0)	
Policial	1 (100)	0 (0)	0 (0)	
Professor	1 (100)	0 (0)	0 (0)	

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

As tabelas 3 e 4 apresentam a condição acadêmica dos estudantes também em relação a sua atualização vacinal. A maior parte dos estudantes participantes era do curso de Enfermagem (70,5%) (Tabela 3) e estava cursando o quinto ano do curso (26,8%) (Tabela 4). Destes, 89,4% não tinham formação anterior (Tabela 4). Quanto à vacinação com a Covid-19, todos os 142 participantes afirmaram estar vacinados, entretanto, não foi unânime o esquema completo entre os discentes, demonstrando que, destes, 71, 1% possuía 3 doses do imunizante. Todos afirmam utilizar o Sistema Único de Saúde para serviços de imunização. Houve associação positiva entre o ano cursado e a situação atualizada da caderneta, indicando que quanto maior o ano de curso dos estudantes, mais propensos estes estão a manter a caderneta de vacinação atualizada (Tabela 4).

**Tabela 3 - Análise da situação vacinal dos estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública. Pinheiro-MA, 2022.**

<b>VARIÁVEL</b>	<b>Enfermagem n (%)</b>	<b>Medicina n (%)</b>
<b>CURSO ATUAL</b>	100(70,5)	42(29,5)
<b>POSSUI CADERNETA DE VACINAÇÃO</b>		
Sim	75 (75)	32 (76,2)
Não	16 (16)	3 (7,1)
Não Sabe	9 (9)	7 (16,7)
<b>CADERNETA ESTÁ ATUALIZADA</b>		
Sim	66 (66)	23 (54,8)

Não	20 (20)	8 (19)
Não Sabe	14 (14)	11 (26,2)
<b>VACINAÇÃO COVID</b>		
Sim	100 (100)	42 (100)
Não	0	0
Não sei	0	0
<b>SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO</b>		
Sistema Público (SUS)	100 (100)	42 (100)
Rede privada	0	0

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

**TABELA 4 – Características acadêmicas e perfil vacinal dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública segundo a atualização da caderneta vacinal. Pinheiro-MA, 2022.**

<b>VARIÁVEL</b>	<b>ATUALIZADA n (%)</b>	<b>NÃO ATUALIZADA n (%)</b>	<b>NÃO SABE n (%)</b>	<b>p-valor</b>
<b>CURSO ATUAL</b>				
Medicina	23 (54,8)	8 (19)	11 (26,2)	0,21
Enfermagem	66 (66)	20 (20)	14 (14)	
<b>ANO ATUAL</b>				<b>0,01</b>
1º ano	24 (66,7)	4 (11,1)	8 (22,2)	
2º ano	9 (56,2)	2 (12,5)	5 (31,2)	
3º ano	13 (52)	7 (28)	5 (20)	
4º ano	15 (55,5)	6 (22,2)	6 (22,2)	
5º ano	28 (73,7)	6 (15,8)	4 (10,5)	
6º ano	0	0	0	
<b>FORMAÇÃO ANTERIOR</b>				
Sim	12 (80)	2 (13,3)	1 (6,7)	0,31
Não	77 (60,6)	26 (20,5)	24 (18,9)	
<b>DOSES VACINA COVID</b>				
Apenas 1 dose	2 (66,7)	0 (0)	1 (33,3)	0,07
2 doses	17 (44,7)	12 (31,6)	9 (23,7)	
3 doses (reforço)	70 (69,3)	16 (15,8)	1 (14,8)	

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

## Discussão

O presente estudo demonstra que o cenário local contou com uma amostra de discentes predominantemente do curso de Enfermagem, do sexo feminino, cuja faixa etária média são de adultos jovens na segunda década de vida, pertencentes em sua maioria nos últimos anos dos cursos de bacharelado em saúde. Quando analisamos as características sociodemográficas da amostra levantada, percebe-se que a maioria dos participantes apresenta renda familiar de 1-2 salários mínimos, se autodeclararam pardos e não apresentam outra ocupação.

Quanto ao achado em que a maioria dos estudantes que relataram estar com o calendário vacinal atualizado eram do sexo feminino, este dado corrobora com o encontrado na literatura, e justifica-se por questões culturais em que a mulher realmente procura mais atendimento médico ambulatorial. Desse modo, apresenta um acompanhamento preventivo mais eficiente do que o que encontramos no sexo masculino (COBO, et al, 2021).

Ademais, quando analisamos a completude vacinal, verificamos associação estatisticamente relevante entre este indicador e a idade dos participantes. Percebe-se que acadêmicos mais velhos, na sua terceira década de vida, apresentam maior propensão em garantir a completude vacinal; a mesma associação foi encontrada quando analisamos o ano de graduação, sendo os discentes mais avançados no curso os que apresentam percentualmente maior completude vacinal.

Este estudo exploratório demonstra que, apesar dos benefícios da vacinação estarem bem descritos e serem uma política pública disseminada para prevenção de doenças e suas complicações, os acadêmicos da área de saúde ainda negligenciam sua proteção pois, apesar de serem considerados um grupo de grande exposição e risco, 37% destes não está ou não sabe se a caderneta vacinal está atualizada. Este achado local está em consonância com o estudo desenvolvido em uma escola médica paulista que identificou uma alta porcentagem de médicos e acadêmicos que não apresentavam completude vacinal. Nesse mesmo estudo a falta de interesse foi um dos principais fatores apontados para a hesitação vacinal (MIZUTA, et al., 2019). Cabe ressaltar que na escola de saúde analisada, apesar de recomendada a vacinação desde o início do curso, essa não é cobrada para a inserção dos discentes no campo de prática.

Desde a década de 1990, após a publicação do estudo que associou a vacina da tríplice viral e casos de autismo na revista *The Lancet*, ainda que o mesmo tenha sido posteriormente refutado, observou-se um aumento na hesitação vacinal em todo o mundo,

inclusive no Brasil (LAGO, 2018). O êxito do Programa Nacional de Imunizações erradicou diversas doenças e esse controle acabou por influenciar a percepção da população quanto à gravidade de algumas afecções, aumentando a hesitação e recusa vacinal (DOMINGUES, et al., 2020) Essa problemática comportamental já é perceptível quando analisamos as quedas acentuadas na cobertura vacinal infantil dos últimos anos (NOBRE, GUERRA, CARNUT, 2022). Tal mudança ideológica pode justificar o achado, estatisticamente relevante, encontrado localmente em que os discentes mais velhos apresentam percentualmente maior probabilidade em estarem com a caderneta vacinal atualizada.

Um dado relevante encontrado em nossa análise local é a maciça vacinação dos acadêmicos de saúde contra a COVID-19, apesar de toda hesitação vacinal e fatores sociopolíticos envolvidos na aceitação vacinal nacional e mundial. Apesar da escassez de estudos que analisem a cobertura nesse público específico, esse achado é consonante ao estudo estadual, conduzido por Oliveira (2021), que ao analisar a população maranhense identificou que a maioria dos entrevistados tinham o desejo em receber a vacina assim que esta estivesse disponível, apesar da hesitação vacinal também identificada. Associa-se a esse achado regional o debate local, intrainstitucional, de estímulo à vacinação contra COVID-19 que partiu da representação docente e da instituição de representação discente que organizou e fiscalizou a cobertura vacinal na comunidade acadêmica.

Ademais, a análise local demonstrou com dados estatisticamente relevantes a associação positiva entre o ano cursado e a completude vacinal. De tal modo, quanto mais avançados no curso, mais os estudantes se preocupam com a completude vacinal. Esse achado vai de encontro com estudos conduzidos a nível internacional, na universidade de Oakland, e nacional, no Paraná, em que esse padrão é justificado em ambos estudos pelo maior contato com a prática clínica e com o ambiente hospitalar - experiências que acabam expondo mais o acadêmico e, conseqüentemente, aumentando a sua preocupação com a prevenção (AFONSO, et al. 2014; SORGATTO, KORB, MENETRIER, 2018)

Outro fator importante que encontramos no estudo é consonante a eficiência do PNI e sua distribuição no território nacional, em que todos os estudantes afirmaram que sua vacinação foi proveniente da rede pública de saúde. O sucesso dessa política está intrinsecamente ligado à preocupação do PNI em cumprir e executar ações preservando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) descritos na lei orgânica da saúde (BRASIL,1990; DOMINGUES et al., 2020). Quando pensamos no recorte populacional do nosso estudo, levantamos principalmente os princípios da universalidade e equidade, uma vez que os imunobiológicos não só estão disponíveis para toda a população como também são

pensados apenas em calendários especiais para populações mais vulneráveis ou com maior risco, como é o caso dos acadêmicos de cursos de saúde.

A pesquisa apresentou como importante limitação o tamanho da amostra, realidade enfrentada por outros estudos de temática semelhante. Entretanto, apesar da limitação, o seguinte estudo se mostrou efetivo na avaliação local da completude vacinal entre acadêmicos das áreas da saúde em uma universidade pública, no qual se pode avaliar ainda fatores socioeconômicos e acadêmicos correlatos.

### **Conclusão**

Constata-se que essa pesquisa permitiu identificar as características relacionadas à completude da caderneta vacinal dos acadêmicos da área de saúde, sendo esses dados de grande valia não só em âmbito local, identificando as fragilidades e necessidade de ações locais de modo institucional para estímulo e fiscalização das cadernetas, bem como para ampliar o debate para outras instituições de ensino superior e de estágio desses acadêmicos dada a grande exposição à patógenos e a importância comunitária dos imunobiológicos.

Ademais, acreditamos que mais estudos e pesquisas com foco na completude vacinal em acadêmicos da área da saúde sejam necessários, não só para garantir uma avaliação contínua nesse grupo tão singular, como também permitir uma avaliação de resultados com disseminação em todo território nacional com objetivo de nortear ações de políticas públicas e institucionais a fim de zelar pela prevenção de doenças na comunidade além da proteção individual destes estudantes.

## Referências

AFONSO, N.; et al. **Improvement in attitudes toward influenza vaccination in medical students following an integrated curricular intervention.** *Vaccine* vol. 32 n. 4, 2014. doi:10.1016/j.vaccine.2013.11.043

ALMEIDA, A. A.; NEVES, B. R.; PALHARES, F. R. D.; RAPOSO, F. B. C.; HANDERE, M. P.; FREITAS, Y. de O.; CUPERTINO, M. do C. **Vacinação dos estudantes de medicina e o papel das instituições de ensino superior na prevenção primária.** *Revista de Medicina, São Paulo*, v. 100, n. 2, p. 112-118, 2021. ISSN: 1679-9836. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i2p112-118>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/175140>. Acesso em: 22 abr 2023.

BARBOSA, G. M. S.; et. al. **Conhecimento sobre a vacinação contra o HPV em estudantes de medicina no Rio de Janeiro.** *Rev. de Saúde e Educação*. 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.33130>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/33130/0>.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências** Diário Oficial da União 1990; 20 set.

COBO, B., CRUZ, C.; E DICK, P.C. **Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 09. Set. 2021. [Acessado 19 Julho 2023]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.05732021>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.05732021>.

DECKERS M. L.; GILIO A. E.. **Health worker recommended vaccination rates among medical students in Brazil.** *Vaccine* X. 2021 Oct 19;9:100118. doi: 10.1016/j.jvacx.2021.100118. PMID: 34746744; PMCID: PMC8554624.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. **Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 28, n. 2,

p. e20190223, 2019. [Acessado 30 Agosto 2022] , e20190223. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200024>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200024>.

DOMINGUES, C. M. A. S., MARANHÃO, A. G. K., TEIXEIRA, A. M., FANTINATO, F. F. S., & DOMINGUES, R. A. S.. **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados**. Cadernos De Saúde Pública, 36, e00222919. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>

FERREIRA, V. L. R.; et al. **Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2018, v. 34, n. 9 [Acessado 14 Maio 2022] , e00184317. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00184317>>. Epub 06 Set 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00184317>.

LAGO, E.G. **Hesitação/recusa vacinal: um assunto em pauta**. Sci Med. 2018 [acesso em 2023 nov 29]; 28(4):32808. Disponível em: [https://www.resear-chgate.net/publication/329855121\\_Hesitacaorecu-sa\\_vacinal\\_um\\_assunto\\_em\\_pauta\\_-\\_Editorial](https://www.resear-chgate.net/publication/329855121_Hesitacaorecu-sa_vacinal_um_assunto_em_pauta_-_Editorial)

MIZUTA, A.H.; SUCCI, G. DE M.; MONTALLI, V.A.M.; SUCCI, R.C. DE M. **Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina**. Rev paul pediatr [Internet]. 2019Jan;37(1):34–40. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462>.

NANDI A, SHET A. **Why vaccines matter: understanding the broader health, economic, and child development benefits of routine vaccination**. Hum Vaccin Immunother. 2020;16(8):1900-1904. doi:10.1080/21645515.2019.1708669

NOBRE, R.; GUERRA, L.D.S.; CARNUT, L. **Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos**. Saúde debate [Internet]. 7º de julho de 2022 [citado 4º de dezembro de 2023];46(especial 1 mar):303-21. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/5892>

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 30 ago 2022.

OLIVEIRA, B.L.C.A.; CAMPOS, M.A.G.; QUEIROZ, R.C. de S.; ALVES, M.T.S.S. de B.; SOUZA, B.F de .; SANTOS, A.M.dos.; & SILVA, A.A.M.da. **Prevalence and factors associated with covid-19 vaccine hesitancy in Maranhão, Brazil**. Revista De Saúde Pública, 2021. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003417>

SILVA, R. G. M.; NASCIMENTO, V. F. **Cobertura Vacinal entre Acadêmicos de Enfermagem**. Journal of Health Sciences, v. 19, n. 4, p. 268-273, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/01/877797/11-cobertura-vacinal.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SORGATTO, V. S.; KORB, P.; MENETRIER, J. V. **Situação vacinal de acadêmicos da área da saúde de uma universidade**. Journal of Nursing and Health. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v8i2.12705>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12705>. Acesso em: 5 abr. 2023.

TEIXEIRA, M. G, et al. **Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 30 Agosto 2022] , pp. 1819-1828. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.08402018>>. ISSN 1678-4561.

VILAR-COMPTE D.; DE-LA-ROSA-MARTINEZ D.; PONCE DE LEÓN S.. **Vaccination Status and Other Preventive Measures in Medical Schools. Big Needs and Opportunities**. Arch Med Res. 2018 May;49(4):255-260. doi: 10.1016/j.arcmed.2018.08.009. Epub 2018 Sep 5. PMID: 30195701.